

ENTREVISTA/MERCOSUL

A integração acima da competição

Há dois anos e meio, o grupo catarinense Sadia começou a investir no mercado do Cone Sul, sobretudo na Argentina. Hoje as exportações de carne de frango, suíno e embutidos atingem 800 toneladas ao mês e o grupo já tem um orçamento previsto para este ano no Mercosul de US\$ 28 milhões. O responsável pela gerência de produtos industrializados do Grupo, em São Paulo, Marco Aurélio Garcia, esteve recentemente em Curitiba, onde participou do 2º Congresso de Marketing do Cone Sul. Ele falou para o MultiRural sobre a importância da integração econômica dos países do Cone Sul, subsídios nos países desenvolvidos, exportações e perspectivas com a implantação da nova moeda a partir de 1º de julho.

Roberto Nicolato

MultiRural: Como estão as exportações do Grupo Sadia para os países do Mercosul?

dois anos e meio, com um maior volume de suínos e um pouco de frango. Mas a partir do final do

Marco Aurélio: Estão indo bem, com exceção de um problema que tivemos no final do ano passado, quando a Argentina fechou suas fronteiras por causa da febre aftosa registrada no Oeste do Paraná, que afetou basicamente os suínos. Além disso, recentemente houve uma pressão muito grande dos criadores de aves da Argentina, não com a Sadia mas com outros frigoríficos que acabaram inundando de produtos o país vizinho. São empresas que vão para o mercado aproveitando os preços e depois saem quando as coisas ficam ruins. A pressão dos criadores ainda é grande para que os brasileiros reduzam um pouco o volume de exportação.

MultiRural: Atualmente, qual é o volume de exportação de produtos da Sadia para a Argentina?

Marco Aurélio: Para este ano, temos um orçamento previsto para o Mercosul entre US\$ 26 milhões a US\$ 28 milhões, entre aves, suínos e produtos industrializados (presuntos, copas, salsichas e salames). Em média, estamos exportando por mês 500 toneladas de carne de frango, 200 toneladas de suínos e outras 100 toneladas de produtos industrializados.

MultiRural: Quando começou a crescer este mercado? O produto brasileiro tem competitividade na Argentina?

Marco Aurélio: Sem dúvida, principalmente neste momento em que a Argentina enfrenta custos altíssimos. Isto começou há

importador de absolutamente quase tudo. Desta forma não seria interessante manter um volume muito alto de exportações e depois ter que sair porque você acaba perdendo a confiança do mercado.

MultiRural: O sr. acha então que com a implantação do Real vai haver uma maior demanda de produtos no mercado interno. E isso pode atingir os atuais níveis de exportação de produtos...

Marco Aurélio: Não tenha dúvida. Um exemplo: o Brasil exporta hoje mais de 300 mil toneladas de carne bovina. A

preço, que está atrelado, é mais por uma questão de saúde porque se acredita que a carne de frango é mais saudável que as carnes vermelhas.

MultiRural: No setor da agropecuária e agroindústria, o sr. diria que o Brasil está preparado para competir em igualdade com os outros países do Cone Sul?

Marco Aurélio: Eu não vejo o Mercosul como uma forma de competição. Tanto que o Mercosul se originou de um plano de integração regional. De certa forma, tem havido certas distorções na interpretação do

comunidade internacional já está se senbilizando. Só que não pode de uma hora para outra tirar o tapete dos agricultores senão mata definitivamente uma agricultura que tem séculos de existência. A mudança tem que ser lenta e gradual e não radical como nós queremos. É um estágio doloroso para os países agrícolas, mas não podemos dar as costas e criar um problema social na Europa, o que seria ruim para todos.

MultiRural: De uma certa forma os produtores brasileiros esta-riam subsidiando os agricultores estrangeiros...

Marco Aurélio: Não seriam só os brasileiros, mas todos os países do Terceiro Mundo que exportam produtos primários a preços que se podem chamar de aviltados. É uma forma indireta de subsídio.

MultiRural: O sr. acha que haverá grandes problemas para se estabelecer uma tarifa externa comum entre os países do Mercosul?

Marco Aurélio: O problema é como reduzir as alíquotas entre países que têm realidades diferentes. O Uruguai e o Paraguai são estritamente comerciais, a Argentina está com um parque industrial mais antigo que o Brasil e o Brasil evidentemente tem condições mais favoráveis. Como unificar as tarifas entre países se não forem unificadas as tarifas externas comuns? Só que ao criar uma tarifa externa comum você pode estar matando setores de alguns países de forma muito drástica. Por exemplo: o Brasil já tem química fina. A Argentina não tem e precisa importar. Se a Argentina baixa para 2% a alíquota de importação do produto de países do primeiro mundo, ela mata a indústria brasileira deste setor que está nascendo e que ainda precisa de uma certa pressão tarifária para fortalecer. Se for permitida a abertura e a unificação das tarifas entre si dificilmente vai se conseguir coordenar as tarifas internas com as externas, já que os países têm realidades diferentes. São problemas que só serão resolvidos através de um consenso entre as partes envolvidas.

MultiRural: Como o sr. vê a questão dos subsídios nos países europeus, principalmente?

Marco Aurélio: Os subsídios são reais, existem e acredito que esta situação não deve perdurar por muito tempo. A própria



"Não adianta entrar com tudo no mercado e, por alguma razão, ter que deixá-lo"

Marco Aurélio Garcia, do Grupo Sadia.

ano passado entra-mos no mercado argentino com um volume de produtos industrializados bastante significativo.

MultiRural: Há perspectivas de um grande crescimento das exportações nos próximos anos?

Marco Aurélio: A Sadia não pretende ter um grande crescimento porque não adianta entrar com tudo no mercado e, por alguma razão, ter que sair. O plano da Sadia é muito mais denso e mais estável se comparado com o da maioria das empresas que têm trabalhado no Mercosul. A ideia tem sido penetrar no mercado argentino de forma lenta e planejada e conseguir se firmar neste mercado. A partir de 1º de julho, possível-mente haverá um congelamento do câmbio e com a entrada em vigor do Real provavelmente haverá aumento do consumo no mercado interno. Como é de tradição, quando cresce o poder aquisitivo do consumidor, o Brasil passa de exportador para

população está em torno de 150 milhões de habitantes. Se houver um aumento do poder aquisitivo e cada habitante passar a consumir por ano dois quilos a mais de carne, o que não é muito, já é o suficiente para atingir todo o volume de exportação de carne do Brasil. E isso se aplica em todas as áreas. Quem não se recorda da época do Plano Cruzado quando importamos feijão, carne, leite, arroz, ou seja, absolutamente tudo?

MultiRural: Como o sr. analisa o aumento do consumo de carne de aves no Brasil, ao contrário da carne bovina que tem enfrentado sucessivas quedas?

Marco Aurélio: O Brasil consome hoje perto de 16 quilos de frango por habitante/ano e se continuar neste ritmo vamos alcançar perto de 20 kg no ano 2.000. É um nível razoável e realista, mas pode ser um pouco maior. É claro que sempre há uma substituição da carne bovina pela carne de ave. Mas isto não tem muito a ver com o

DE PRAGAS

no Noroeste do Paraná

causam sérios prejuízos aos pecuaristas

COMO EXTERMINAR E CONTROLAR OS SAUVEIROS

MÉTODOS CULTURAIS

Revolvimento do solo mediante aração e gradagem. São eficientes em relação a saúveiros novos porque a lâmina do arado atinge a panela onde estão a rainha e o fungo. Se isto não acontecer, o re-volvimento ocasionará desagregação da colônia, não assegurando contudo sua extinção. Por isso que onde há cultivo intenso de lavouras anuais, o preparo do solo (por si só) permite o controle de saúveiros novos.

MÉTODOS BIOLÓGICOS

Utilização de outros insetos inimigos naturais da saúva. Entre estes, pequenas moscas da família Phoridae. Elas depositam ovos no dorso das saúvas operárias. Como só escolhem as operárias, é questionável sua eficiência. A melhor alternativa neste caso é com algumas linhagens de fungos dos gêneros *Seauveria* e *Metarhizium*. Porém, serve apenas para o extermínio da saúva limão sulina.

MÉTODOS QUÍMICOS

Lembrete - o êxito desta opção deve ser precedida destas ações:

- 1) Delimitar a área do saúveiro, observando-se que no caso da Atta capiguara, que dizima as pastagens do Noroeste, levar em conta também os olheiros fora do "murundum", nos discos.
- 2) Cálculo da área - este é obtido pela multiplicação de maior comprimento pela maior largura. Se não houver trena para medição, optar pela passada larga, equivalente a um metro.
- 3) Cálculo da quantidade do produto. Nos produtos recomendados a dose é expressa em grama/m2 (isca) e cm3 (ml)/m2 em relação a formulados empregados em termonebulização.

ISKATOKS
ISCA GRANULADA

Acabe de vez com as formigas carregadeiras. Não agrida a natureza.

A primeira isca granulada produzida no Brasil a base de "CLORPIRIFÓS".

NITROSIN

R. Raimundo Ramos Ferreira, 10
CEP 81350-040 - Curitiba - PR
Fone (041) 246-2924 - Fax (041) 248-8315

À VENDA
NAS
MELHORES
CASAS

Termonebulização

No caso de termonebulização, que consiste na introdução de fumaça no saúveiro até a saturação e intoxicação das formigas, importante lembrar que os termonebulizadores apresentam três componentes básicos segundo manual elaborado pela Emater: a) depósito do produto, b) fonte de calor, c) fonte da corrente de ar.

Há dois tipos básicos de termonebulizador. Num deles, a fonte de calor é o gás de cozinha e a corrente de ar é obtida pelo acionamento de um êmbolo manual. No outro, pode ser usado motor a gasolina (de dois tempos), que serve de fonte de calor e também como elemento impulsor da fumaça. O produto sai do depósito, é aquecido e arrastado pela corrente de ar.

Modo de aplicação

A fumaça é injetada no saúveiro mediante tubo de descarga do termonebulizador. Desta forma, ocupa todos os espaços no interior do saúveiro. Cuidado: deve-se tapar todos os olheiros por onde a fumaça esteja saindo para evitar sua dispersão. Quando todos os olheiros estiverem tapados, deixar a máquina funcionando por mais alguns minutos para esgotar o produto. Em seguida, retira o tubo de descarga e tapa o olheiro. Os operadores precisam utilizar máscara, luvas, botas e demais equipamentos de proteção individual.

Isca

Composta de mistura contendo produto inseticida e substâncias atraentes (bagaço de laranja, farinha de mandioca e óleo essencial), além de material inerte, a isca granulada é outro método eficaz para o controle do saúveiro.

As operárias carregadeiras, atraídas pela isca, transportam os grânulos para o interior do saúveiro. Lá estão quebrados em partículas menores para servirem de substrato para o fungo, a alimentação básica das formigas. Em consequência, no manuseio da isca, as operárias jardineiras se contaminam com o inseticida e, ao alimentarem as larvas, provocam sua contaminação também. As jardineiras morrem, ocorrendo o mesmo com as larvas. Em seguida, o fungo que serve de alimento à colônia frutifica, sendo contaminado por outros tipos de fungos, ficando impróprio para alimentação da saúva, que acaba morrendo de fome.

As iscas granuladas são formuladas para o uso de 10 g/m2 de saúveiro em média. Em relação a saúveiros adultos cujos "murunduns" tenham altura igual ou superior a 0,8m, a dose deve ser aumentada em pelo menos 20% segundo manual da Emater-PR.

Cuidado! As chuvas e a alta umidade destroem os grânulos, perdendo a isca sua eficiência natural de atração sobre as saúvas. A melhor alternativa é o seu uso quando após uma boa chuva ou com solo seco. A sua distribuição, em dias quentes, pode ser feita no final da tarde, quando as jardineiras vão ao trabalho com maior afino. No inverno, a operação começará entre 9 e 10 horas da manhã, quando a superfície do solo começar a se aquecer.

O importante é que a isca deve ser distribuída ao lado do carreiro, próximo ao olheiro. Antes, efetuar visualização criteriosa do saúveiro, dos diversos olheiros, quantos e onde estão localizados os ativos (de alimentação). A isca colocada dentro do olheiro é normalmente rejeitada pelas saúvas.

Não importa o método utilizado para extermínio do saúveiro - termonebulização ou isca granulada. Em qualquer situação é importante o repasse. O controle permite eliminação da atividade externa das operárias cortadeiras. Não é comum o retorno do saúveiro depois de algum tempo.

Isto só acontece quando o produto não ocupa toda a zona viva do saúveiro e quando a rainha e o fungo não foram eliminados. Apesar do choque inicial, o saúveiro dá a volta por cima e retoma seu trabalho de corte e carregamento do material verde para o interior.

Saúveiros que recebem controle devem ser vistoriados periodicamente até 100 dias após o tratamento, ensina o manual da Emater-PR. Se as atividades das cortadeiras forem reiniciadas, só resta uma solução: repetir o controle. Se o controle for com isca, a nova distribuição do mesmo produto acontecerá com intervalo mínimo de 60 dias após a primeira. Em período menor existe risco da saúva rejeitá-la.

MULTIAGRÍCOLAS

Colapso

Os 40 Centros Nacionais de Pesquisa Agrícola da Embrapa convivem com um orçamento anual de US\$ 400 mil, o mesmo de 1982. Isso não dá para o custeio de 50% das pesquisas, desabafou Vitor Afonso Hoeflich, chefe do CNPFlorestas de Colombo, que não vê outra saída para a escassez de recursos, fora da abertura da instituição para a iniciativa privada.

Apoio de cima

A posição de Hoeflich teve eco durante a 2ª Reunião do Conselho Regional Sul. O ex-ministro da Agricultura (1969-1973), Luiz Fernando Cime Lima, membro do Conselho Nacional, foi além. Segundo ele, hoje as empresas estão prontas para investir em pesquisa e aumentar a competitividade dos produtos brasileiros frente aos blocos internacionais.

E o pequeno produtor?

A imagem do pesquisador de ficar trancado no laboratório pesquisando, o que acreditava ser importante, está descartada. O conselho Regional Sul se reuniu para ouvir os beneficiários diretos dos projetos de pesquisas e definir prioridades para o próximo ano. A prioridade agora é para os pequenos produtores.

Mate no estandarte

A erva-mate é o tema principal do samba-enredo da escola de samba carioca Unidos da Ponte, para o carnaval de 1995. Representantes da escola vieram ao Paraná para coletar informações sobre essa cultura nativa do estado.

Intermediação I

O presidente do Sindicato dos Caminhoneiros Autônomos, Nélcio Botelho, aponta três problemas no transporte da safra nacional de grãos: a situação precária das rodovias, o sucateamento da frota de caminhões e o monopólio das empresas de transportes.

Intermediação II

Segundo Botelho, os caminhoneiros autônomos são responsáveis por 80% do transporte da safra e a maioria é contratada pelas transportadoras. Ele diz que as empresas intermediam os fretes e ficam com a maior parte do lucro. Ele cita como exemplo o contrato feito pela Conab com as transportadoras para a remoção de 205 mil toneladas de produtos do Centro-Sul para as famílias carentes do Nordeste.

Intermediação III

"Sem a intermediação, o preço do frete pago pelo governo poderia ser reduzido pela metade, o caminhoneiro teria o dobro da remuneração e com a possibilidade de renovar a sua frota", afirma Botelho.